

P 3911**Caracterização de idosos diabéticos não responsivos a intervenção multifatorial para melhora do controle glicêmico do ambulatório de diabetes – endocrinologia do HCPA**

Henrique Umpierre Pedroso, Rafael Vaz Machry, Rafaela Ramos Nunes, Cibelle de Abreu Evaldt, Luthiele da Silva Vasconcellos, Thaymê Luísa de Souza Pires, Raquel Ferreira, Eduardo Bardou Yunes Filho, Paloma Dias da Cruz, Ticiania da Costa Rodrigues Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Estratégias para melhorar aderência e controle glicêmico são essenciais no tratamento do diabetes. Entretanto, existem barreiras para alcançar resultado satisfatório. Esses fatores precisam ser identificados. Objetivos: avaliar resposta glicêmica depois de trocar seringas por canetas, identificar pacientes possivelmente não responsivos (NR) a esse tratamento. Métodos: Estudo fase IV, prospectivo, com intervenção, não randomizado. Incluímos pacientes com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, com HbA1c > 8,5%, usando hipoglicemiantes orais e insulina. Todos passaram a usar canetas em vez de seringas para aplicação de insulina e receberam glicosímetros, lancetas e fitas reagentes para teste de glicemia capilar (3 vezes/dia). HbA1c foi medida no início, no terceiro e no sexto mês. Os pacientes foram avaliados mensalmente. Consideraram-se responsivos (R) os que melhoraram HbA1c em 0.4% ou mais, depois dos 3 primeiros meses (como usado na prática clínica). Resultados: 38 pacientes completaram o seguimento no primeiro trimestre. 31 deles foram considerados R e 7, NR. Não houve diferenças entre os grupos em idade, gênero, grau de instrução, renda familiar, etnia, religião, tabagismo, alcoolismo e presença de complicações crônicas. R, em comparação com NR, mostraram grande variação de HbA1c no primeiro trimestre (-2.17 ± 1.33 vs. $+0.35 \pm 0.99$, $p < 0.001$) e em seis meses ($R - 2.40 \pm 1.36$ vs. $NR - 0.91 \pm 1.26$, $p = 0.013$). Não houve diferença na variação no segundo trimestre ($R - 0.27 \pm 1.02$ vs. $NR 1.99 \pm 1.27$, $p = 0.238$) nem na HbA1c – início ($R 10.28 \pm 1.5$ vs. $NR 9.78 \pm 1.88$) e fim do seguimento ($R 7.85 \pm 1.15$ vs. $NR 8.87 \pm 1.5$), exceto aos três meses ($R 8.10 \pm 1.09$ vs. $NR 10.14 \pm 1.88$, $p < 0.001$). Não houve diferenças em relação ao uso de Regular, número de aplicações diárias, dose diária total de insulina (UI/kg) ou em relação a aderência (contagem de unidades de insulina usada/prescrita) ($p = 0.62$). R tiveram maiores taxas de uso de sulfonilureia em associação com metformina e insulina ($p = 0.001$) e tiveram maior incidência de hipoglicemia ($p = 0.009$) até a sexta visita, sem diferenças na severidade delas ou na presença de hipoglicemia noturna ou assintomática. Conclusão: não houve diferenças em características socioculturais ou em aderência para justificar diferença na resposta. R tiveram maior incidência de hipoglicemia, o uso de sulfonilureia associado à insulina pode justificar essa tendência. Ao final, ambos os grupos tiveram GC similar e as taxas de hipoglicemia entre eles não apresentaram diferenças. Palavras-chaves: Controle glicêmico, aderência, idosos. Projeto 130485